

OFICINA DE GASTRONOMIA LATINO-AMERICANA: EXPERIÊNCIA NO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR LINGUAGENS/LÍNGUAS ADICIONAIS DO PIBID/UFG

Karol Silva Lourenço ¹

Vitória Fernandes de Oliveira Martins ²

Sara Guiliana Gonzales Belaonia ³

Este trabalho apresenta uma oficina de Língua Espanhola sobre a culinária de países hispânicos desenvolvida em julho de 2023. A oficina se iniciou a partir de experiências didáticas das graduandas Karol Silva Lourenço e Vitória Fernandes de Oliveira Martins, respectivamente, discentes dos cursos de Letras-Inglês e Letras-Espanhol da Universidade Federal de Goiás (UFG). As discentes são bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto interdisciplinar linguagens/línguas adicionais, financiado pela CAPES no período de novembro de 2022 a novembro de 2023. A oficina foi desenvolvida em uma turma de nono ano da escola pública Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da UFG (CEPAE-UFG).

Cabe destacar que ser pibidiana situa o futuro professor, neste caso de línguas estrangeiras, no privilégio de adentrar no contexto da escola concedente para acompanhar e auxiliar o professor supervisor da escola no cotidiano da sala de aula, aprendendo e contribuindo para que esse cotidiano seja alimentado com práticas educativas que mantenham a motivação do professor e dos alunos durante a realização das tarefas educativas do cotidiano.

A Oficina de Gastronomia Latino-Americana segue os preceitos metodológicos da abordagem cultural de base qualitativa e, toma como referência Byram (1989), para quem o ensino de línguas estrangeiras faz parte das culturas e, por conseguinte, as culturas fazem parte de uma língua, estando elas estreitamente vinculadas. O objetivo deste estudo é, evidenciando a perspectiva das bolsistas, relatar uma experiência didática, os resultados alcançados e discorrer sobre a relevância da experiência para a futura prática profissional das

¹ Graduanda do Curso de Letras - Inglês da Universidade Federal de Goiás - UFG, karol@discente.ufg.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras - Espanhol da Universidade Federal de Goiás - UFG, vitoria_fernandes@discente.ufg.br;

³ Professora orientadora: Doutora, Faculdade de Letras - UFG, sarab@ufg.br.

bolsistas, bem como, a importância do ensino não tradicional, quando se trata do ensino de línguas estrangeiras.

Levando em conta as considerações anteriores, e de posse do conceito de que um professor de línguas estrangeiras é “muito mais do que mero transmissor de um sistema linguístico formal”, deve-se ter como meta contribuir para que o aluno perceba a língua como um conjunto de fatores que integram gramática, sons, cultura e vocabulário. Assim sendo, é relevante desenvolver na sala de aula de línguas temas que integram aspectos culturais. A partir desta perspectiva, resolveu-se criar a “Oficina de Gastronomia Latino-Americana”, a fim de proporcionar essa vivência cultural com os alunos, e promover o aprendizado de uma maneira não tradicional.

A metodologia empregada para a realização da oficina de gastronomia latino-americana embasa-se na abordagem cultural e não tradicional de base qualitativa e, nas ideias do linguista Michael Byram, para quem a

“cultura se torna altamente importante na aprendizagem de uma segunda língua. Uma língua faz parte de uma cultura e uma cultura faz parte de uma língua; as duas estão intrinsecamente ligadas e com isso, não podemos separá-las sem perder o significado ou da língua ou da cultura.” (BYRAM, 2000, p. 177)

Sob essa percepção e, em acordo com o recomendado pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), na elaboração da oficina se tentou levar o estudante a vivenciar a heterogeneidade como aspecto cultural dos povos hispanos, colocando-o em contato com aspectos culturais, neste caso da culinária, que lhe permitiram aproximar-se das culturas hispânicas e, conseqüentemente, propiciar reflexões sobre o mundo globalizado. Assim sendo, a abordagem da oficina baseou-se na compreensão de que a competência intercultural é essencial para o aprendizado de línguas estrangeiras. A seleção de pratos típicos da América Latina – “*Guacamole*”, “*Tequeños*” e “*Panini*” - foi feita para envolver os alunos em uma experiência prática e imersiva na cultura.

A oficina foi cuidadosamente planejada, envolvendo discussões teóricas com a supervisora da escola concedente, observação e análise do contexto educativo, a preparação de materiais e ingredientes necessários para a culinária. Durante a execução da oficina, os alunos puderam degustar os pratos típicos e receberam informações sobre sua origem e relevância cultural. Eles foram incentivados a participar ativamente na preparação dos pratos, promovendo a interação e a prática da língua estrangeira de maneira autêntica.

A interação entre os alunos durante a oficina permitiu que eles explorassem os pratos típicos e aprendessem algumas palavras em língua espanhola, proporcionando uma

experiência de aprendizado imersiva e significativa. Ao final da atividade, os alunos compartilharam suas reflexões e impressões, oferecendo feedback valioso para a equipe de pesquisa.

A análise dos resultados concentrou-se na observação da participação dos alunos, na qualidade das interações em língua espanhola e no feedback fornecido. Através dessa metodologia, foi possível avaliar o sucesso da abordagem cultural e não tradicional no ensino de línguas estrangeiras, destacando a importância da competência intercultural como parte integrante do aprendizado linguístico.

O autor britânico Michael Byram, em sua obra *“Cultural Studies in foreign language education”* (1989), discorre sobre a importância de compreender e integrar aspectos culturais no processo de aprendizagem de línguas. Byram argumenta que a aprendizagem de uma língua não deve se limitar apenas ao domínio das habilidades linguísticas, mas também deve incluir a capacidade de interagir e comunicar de maneira eficaz em contextos culturais diversos. Ele introduziu o conceito de "competência comunicativa intercultural", que envolve a compreensão e apreciação das diferenças culturais e a capacidade de adaptar a comunicação de acordo com essas diferenças.

A abordagem de Byram enfatiza a importância de conhecer e respeitar as normas culturais, valores, crenças e atitudes das comunidades de fala da língua-alvo. Ele argumenta que essa perspectiva cultural não apenas enriquece a comunicação, mas também promove a empatia, a tolerância e a compreensão mútua entre diferentes grupos culturais. “A abordagem intercultural na educação em línguas busca o desenvolvimento de indivíduos que possam agir de maneira eticamente responsável e comunicativamente eficaz em contextos culturais diversos”. (BYRAM, Michael, 1989).

O processo de planejamento da oficina se deu utilizando o pensamento de Byram onde ele afirma que a aprendizagem de uma língua não deve estar limitada somente ao domínio das habilidades linguísticas, com isso em mente aconteceu a “Oficina de Gastronomia Latino-Americana”. A intenção com essa oficina era proporcionar aos alunos do nono ano uma oportunidade de aprender um pouco mais sobre a cultura de alguns países latino-americanos e experimentar os pratos típicos que foram oferecidos. Os pratos apresentados foram a *“Guacamole”*, que é um prato típico do México, que também é consumido em outros países latinos, o *“Panini”*, prato típico do Uruguai, mas que também pode ser encontrado em outros países e os *“Tequeños”* da Venezuela, durante as apresentações foi citada a origem de cada prato, onde são consumidos, se são pratos do cotidiano, como são

feitos, as apresentações tiveram como intenção familiarizar os alunos com um pouco da cultura desses locais.

Durante a oficina pode-se perceber a animação dos alunos ao provarem os pratos típicos, alguns deles nunca haviam experimentado nenhum desses pratos e com a “*Guacamole*” acaba acontecendo um choque cultural já que no Brasil é comum consumir abacate com açúcar, em vitaminas ou in natura com açúcar ou mel e não em pratos salgados. Já os “*Tequeños*” e o “*Panini*” não originaram um choque cultural, pois o “*Panini*” se assemelha no sabor à uma pizza e os “*Tequeños*” se assemelha ao enroladinho de queijo, porém sem a parte do leite condensado e do coco.

Após provarem todas as comidas disponíveis começou-se um debate sobre qual comida foi a favorita de cada um, conversou-se também sobre pratos que são típicos na rede familiar de cada aluno e nesse momento eles contaram um pouco da família de cada um, contaram como são feitos os pratos, os ingredientes etc., alguns alunos descreveram pratos bem incomuns e outros descreveram pratos que são conhecidos, mas que são parte da realidade deles. Além dos alunos, as professoras responsáveis também descreveram os pratos típicos consumidos pelas suas famílias e foi possível sentir que os alunos estavam confortáveis, já que eles comentavam cada novo prato que era descrito, diziam se já haviam provado e comentavam se parecia ser um prato saboroso ou se não era o caso, se era diferente demais para a realidade deles.

Com essa oficina foi possível trabalhar os pontos principais que já se havia planejado e, além disso, foi possível perceber que houve uma integração entre os alunos do nono ano e entre os alunos e as professoras. Percebeu-se também que atividades assim, que são menos monótonas e mais dinâmicas chamam mais a atenção do grupo trabalhado.

Através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi possível vivenciar as diferentes realidades dos alunos já que o grupo do PIBID foi dividido e trabalhou com alunos de diferentes faixas etárias. As reuniões do grupo PIBID foram muito produtivas, pois se comentavam as atividades desenvolvidas por cada grupo e o trabalho que estava sendo feito, esses momentos proporcionaram um panorama geral a respeito de quais atividades eram possíveis de serem realizadas e quais não seriam uma proposta com uma boa resposta. Foi durante esse processo que a “Oficina de Gastronomia Latino-Americana” foi idealizada para o grupo do nono ano, já que não é um grupo numeroso de alunos e pode-se perceber durante os encontros que essa seria uma oficina que iria interessar-lhes. Durante a realização da oficina foi possível perceber grande entusiasmo por parte dos alunos do nono ano ao participarem de uma atividade diferente das atividades propostas no cotidiano e nesse

caso levou ao questionamento de que talvez fosse de grande benefício se utilizar da gamificação durante as aulas cotidianas, para que a atenção dos alunos não se perca depois de longos períodos de explicação de conteúdo, para tornar o assunto mais interessante ao aluno.

Apesar do estudo da gramática ser uma parte fundamental e necessária para o aprendizado de uma língua, esses conteúdos podem se tornar maçantes e, por sua complexidade, em alguns casos, despertar desinteresse no aluno, principalmente quando este estudante está inserido em um processo de adaptação, onde é necessário aprender de uma maneira mais rápida uma grande quantidade de conteúdo para que se torne possível o entendimento dos tópicos ensinados em sala de aula. Compreende-se então a importância da inclusão de oficinas práticas que proporcionem ao discente um contato mais claro, leve e interessante com a cultura inserida na língua que está sendo estudada, reforçando a ideia de interculturalidade proposta por Byram.

À vista disso, verifica-se a grande relevância de programas como PIBID e Residência Pedagógica para que o futuro professor possa adquirir uma visão prática da realidade escolar, testando conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial e, conseqüentemente, definir qual é o perfil docente que desejam seguir, quais atividades são possíveis de serem realizadas, quais não, quais serão, provavelmente, melhor recebidas e, no processo originar um melhor aprendizado do que foi proposto, já que é durante esses programas que os discentes têm a possibilidade de testarem novos métodos de ensinamentos, sendo orientados por professores supervisores que já estão na docência à alguns anos e possuem uma grande experiência, guiando assim os alunos bolsistas à uma melhor proposta de atividade à ser realizada.

Palavras-chave: PIBID; Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras; Língua Espanhola; Oficina; Abordagem cultural.

BRASIL, Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BYRAM, Michael. **Cultural Studies in Foreign Language Education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

NOVASKI, Elisa; WERNER, Maristela Pugsley. **Abordagem cultural na aula de língua estrangeira**. Revista de letras, n. 14, 2013.